

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL
Documentação
JB
Fonte _____
Data 10/7/2000 Pg 19
Class. 66

Reserva sofre com novo incêndio

■ 200 hectares foram destruídos.
No Rio, 97 pedidos de socorro

Pela segunda vez neste mês, um incêndio atingiu a Reserva Biológica do Poço das Antas, no município de Silva Jardim. Segundo a administração do parque, cerca de 200 dos 6.300 hectares foram consumidos pelo fogo, que começou por volta de 13h. Dez homens do Corpo de Bombeiros de Macaé e Cabo Frio chegaram ao local às 15h30 para combater as chamas, que se espalharam por 3 quilômetros, ao longo da rodovia BR-101. As labaredas alcançaram até dois metros de altura.

O fogo se espalhou mais rápido ontem do que no último incêndio, ocorrido há menos de um mês, no dia 6 de junho, segundo o sargento Mota, do Corpo de Bombeiros de Macaé, coordenador da operação. De acordo com o bombeiro, a área atingida é de reflorestamento e é formada por capim guiné e sapê, vegetação mais baixa e seca que a floresta original. O trabalho dos bombeiros teve de ser interrompido no início da noite devido à escuridão, quando ainda restava um foco de incêndio, com 50 metros de extensão.

O fogo começou quase em frente à torre número 1 de prevenção a incêndios, à margem da BR-101. Um dos funcionários do parque afirmou que a ad-

ministração já pediu por diversas vezes ao Corpo de Bombeiros para instalar um posto em Casimiro de Abreu, que fica a 8 quilômetros de distância, mas nunca foi atendida. O quartel mais próximo é o de Macaé, a 58 quilômetros de Poço das Antas.

A água foi levada até o foco de incêndio em um Jeep do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

As causas do incêndio ainda são desconhecidas. Os funcionários não sabiam, até o início da noite de ontem, dizer se os animais da reserva foram atingidos, mas informaram que o fogo não chegou a alcançar a área onde vivem os micos-leões-dourados.

Queimadas— A Reserva Biológica de Poço das Antas, a maior colônia de micos-leões-dourados do Brasil, sofreu um outro incêndio há menos de um mês. O fogo começou no dia 6 de junho e, durante quatro dias, consumiu 400 hectares da Reserva. Na época, as queimadas realizadas por moradores locais foram apontadas como as principais causas do incêndio. Nenhum dos animais que habitam a Reserva foram atingidos pelas chamas na ocasião.



Os bombeiros não conseguiram conter o fogo em Poço das Antas. O trabalho recomeça hoje

Balões estão na mira

Ambientalistas do Grupo de Ação Ecológica (GAE) e da Assembleia Permanente de Meio Ambiente do Estado do Rio (Apedema) se reuniram, ontem, com o secretário estadual de Segurança Pública, coronel Josias Quintal, pedindo maior rigor na captura e na punição aos grupos de baloeiros. "A prática de soltar, fabricar e vender balões é crime e nós estamos preocupados em acabar com a impunidade desses grupos. É importante atacar a causa dos incêndios que vêm acontecendo e não só remediar quando o estrago já estiver feito", ressalta o ambientalista André Ilha, membro do GAE.

O secretário se mostrou receptivo às idéias apresentadas e agendou uma outra reunião para o dia 12, quando comparecerão, além dos ambientalistas, representantes do Batalhão Florestal, da Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente (DPMA) e também da Divisão de Fiscalização de Armas e Explosivos (Defae).

Os balões são apontados como a principal causa dos incêndios que vêm atingindo e destruindo várias áreas de parques e reservas florestais de todo o estado do Rio.

Jorge Cecílio